

A CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DE BAIXO CUSTO E O ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA/NECESSIDADES ESPECÍFICAS DO IFPB - CAMPUS – PATOS

Francisca Sueli de Aquino ¹
Simone Alves de Oliveira Saldanha ²
Adriana de Souza Magalhães Silva ³
Maria do Socorro dos Santos Guedes ⁴
Paloma de Sousa Bezerra ⁵

RESUMO

Este trabalho é o resultado da soma das ações realizadas pelas equipes multiprofissionais: Coordenação pedagógica e de Apoio ao Estudante (COPAE) e a Coordenação Local de Acessibilidade e Inclusão (CLAI) no tocante ao atendimento individualizado dos estudantes com deficiência/ necessidades específicas do IFPB Campus-Patos. Além disso, tem como propósito a reflexão sobre a importância da construção do material didático pedagógico adequado às necessidades de cada estudante, as parcerias, as trocas de informações entre as equipes, corpo docente e demais envolvidos no processo educativo. Com esse intuito, utilizamos os registros dos materiais utilizados durante as intervenções e atendimentos realizados com os discentes pelas equipes multiprofissionais. Como embasamento teórico recorremos às contribuições de Freitas (2008) e outros especialistas da área. A atuação das equipes multiprofissionais, composta por educadores especializados: pedagogas, psicopedagogas, técnica em assuntos educacionais, nutricionista, entre outros, facilita o acompanhamento específico dos estudantes. Para isso, deve por meio de uma ação conjunta promover a acessibilidade e a inclusão, através do acolhimento, escuta ativa, produção de materiais didático-pedagógicos e intervenções, facilitando por meio das diversas estratégias, a desenvoltura das habilidades desses alunos, de acordo com suas particularidades, deficiências e necessidades educacionais específicas. No atendimento individualizado, diversos recursos são utilizados, a construção do material é uma etapa importante nesse processo. Enquanto Instituição pública, nem sempre dispomos de recursos financeiros suficientes para adquirir o material necessário, mas com as estratégias adequadas é possível investir nos materiais de baixo custo, construindo, reciclando, reaproveitando, pois compreendemos que os atendimentos individualizados contribuem para a desenvoltura dos discentes em diversos aspectos: integração, socialização, atenção, compreensão. Nesse sentido, o trabalho das equipes multiprofissionais é colaborativo, somativo, garantindo através dos atendimentos, o suporte e os meios necessários para a permanência e a evolução dos discentes no que se refere ao processo de ensino e aprendizado.

Palavras-chave: Educação, Inclusão, Colaboração, Material, Baixo custo

¹Especialista pelo Curso de Docência no Ensino Superior da Universidade Pitágoras - UNOPAR, franciscasuelid@yahoo.com.br;

²Especialista pelo Curso de Psicopedagogia Institucional - Faculdade Integrada de Patos - FIP, simone2saldanha@gmail.com;

³Mestranda em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior – Universidade Federal da Paraíba- UFPB, fernandesmagalhaesadriana@gmail.com;

⁴Mestra pelo Programa de Mestrado Profissional em Organizações Aprendentes da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, maria.sgduarte@gmail.com;

⁵Especialista em Nutrição Clínica Esportiva - Faculdade de Venda Nova do Imigrante - FAVENI, paloma.s.bezerra@gmail.com;

INTRODUÇÃO

Enquanto membros das equipes multidisciplinares do IFPB campus-Patos estamos em contato direto com os discentes, docentes, familiares, comunidade acadêmica interna e externa da instituição. Nessa perspectiva, buscamos oferecer o suporte necessário para que o processo de ensino e aprendizagem cumpra o seu papel social, promovendo a acessibilidade e a inclusão, garantindo por meio das parcerias estabelecidas o acesso, a permanência e o êxito do público alvo.

No contexto, a busca por materiais de baixo custo e de qualidade é uma necessidade crescente, a fim de garantir um ambiente favorável para o atendimento individual dos discentes, sem comprometer a qualidade dos serviços prestados. Escolher o material adequado é fundamental para proporcionar segurança e confiança às pessoas atendidas, além de facilitar o trabalho dos profissionais que realizam os atendimentos. No entanto, muitas vezes os custos com materiais e equipamentos são elevados, o que dificulta a adequação do espaço físico (sala de atendimento). Diante das limitações orçamentárias, nem sempre conseguimos adquirir os materiais necessários com os recursos financeiros destinados à instituição, mas não podemos negligenciar as demandas e as necessidades que se apresentam no ambiente escolar.

Nessa perspectiva surge o nosso trabalho com a proposta de construir materiais didáticos pedagógicos de baixo custo, adequados às necessidades e particularidades de cada estudante atendido pelas equipes multidisciplinares do campus, especificamente, pela CLAI (Coordenação Local de Acessibilidade e Inclusão) e a COPAE (Coordenação Pedagógica e de Apoio ao Estudante). Para a confecção dos materiais utilizados nos atendimentos dos discentes com deficiência/necessidades específicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, IFPB Campus-Patos, fazemos o uso de materiais recicláveis, alguns dos materiais são adquiridos com recursos próprios, ou reaproveitados, reciclados. Entender a necessidade de cada pessoa é a etapa inicial, a identificação é realizada desde o ingresso do estudante, e segue durante a permanência na instituição, buscando garantir o êxito, a acessibilidade e a inclusão através das diversas estratégias utilizadas pelas equipes, docentes e todos os envolvidos no processo formativo. Prioste, Raiça e Machado, afirmam que:

[...] não basta que se levante a bandeira da educação inclusiva como um imperativo para a comunidade escolar. Não basta que leis sejam promulgadas se as pessoas que têm possibilidade de efetivá-las não estiverem

sensibilizadas e dispostas a encontrar soluções perante os impasses que se descortinam no cotidiano. (Prioste, Raiça e Machado, 2006, p.36

É nas pequenas ações diárias que conseguimos evoluir e fazer a diferença na vida daqueles que passam por nós. Com essa intenção o trabalho de atendimento, suporte e a construção dos materiais utilizados, viabiliza os meios que favorecem a permanência e a evolução dos discentes no que se refere ao processo de ensino e aprendizado.

METODOLOGIA

A pesquisa apresentada está alicerçada na pesquisa-ação, tendo em vista que ela se apresenta entre a prática e a pesquisa científica, pois é considerada um tipo de pesquisa pró-ativa, com respeito à mudança e sua mudança estratégica. Sendo assim, a ação é baseada na compreensão alcançada com base na análise de informações colhidas por meio de ações investigativas. Além disso, a metodologia está em consonância com a prática, sendo participativa na medida em que inclui todos os que estão nela envolvidos. Para Thiollent:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (Thiollent,1985, p.14).

Sendo assim, a participação ativa dos sujeitos envolvidos na pesquisa, reforça que a produção do conhecimento, também é necessária e enriquecedora, pois corrobora com a discussão, reflexão do debate a respeito das questões que estão implicadas na situação em análise.

REFERENCIAL TEÓRICO

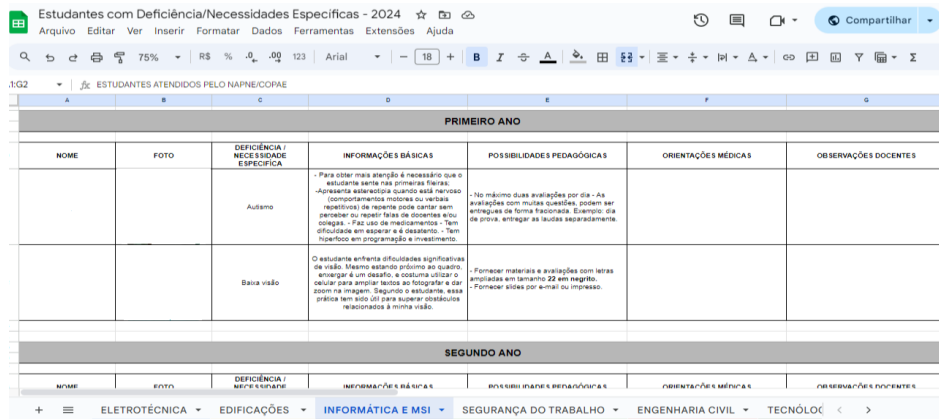
A atuação da equipe multiprofissional, composta por educadores especializados, facilita o acompanhamento específico dos estudantes. Para isso, deve por meio de uma ação conjunta promover a acessibilidade, possibilitando através da adaptação e produção de materiais didático-pedagógicos a desenvoltura das habilidades desses alunos, de acordo com suas particularidades, deficiências e necessidades educacionais específicas. No IFPB-Campus-Patos os estudantes são acompanhados pelas equipes

multiprofissionais, formadas por psicopedagogas, pedagogas, técnica em assuntos educacionais, nutricionista, intérprete de libras, entre outros profissionais que fazem parte da equipe. Além das equipes mencionadas, outros setores e núcleos desenvolvem ações voltadas para a permanência, o êxito e o bem-estar da comunidade acadêmica. Dessa forma, o trabalho das equipes multiprofissionais é colaborativo, somativo. Com o propósito de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes da melhor forma possível, garantindo os recursos e os meios necessários para a permanência e a evolução no tocante ao processo de ensino e aprendizado, as equipes da Coordenação Pedagógica e de Apoio ao Estudante (COPAE) e a Coordenação Local de Acessibilidade e Inclusão (CLAI) realizam, além das ações que contemplam todos os estudantes, um acompanhamento individualizado dos discentes com deficiência ou necessidades específicas.

Quando o estudante com deficiência ingressa na instituição a CLAI realiza um trabalho de identificação das necessidades e do suporte necessário, inicialmente, o contato é feito por telefone com os estudantes e com a família. É um trabalho necessário, porque essa informação não é disponibilizada previamente, no resultado da lista dos aprovados para ingressar nos cursos da Instituição, consta apenas que o discente ingressou através das cotas PCDs. A partir das matrículas confirmadas inicia-se a busca das informações que darão subsídio ao trabalho das equipes, docentes, e demais envolvidos no processo formativo.

Após a coleta dos dados iniciais, as informações são disponibilizadas em uma planilha intitulada: Estudantes com Deficiência/Necessidades Específicas. A planilha é atualizada pelas equipes multiprofissionais de acordo com as demandas que vão surgindo durante o período letivo. Na planilha consta o nome do discente, a foto, o curso, a deficiência/necessidade específica, informações básicas sobre a deficiência ou necessidade específica, possibilidades pedagógicas, orientações médicas e um tópico para observações docentes. A planilha é compartilhada com os docentes de cada curso, mas todas as informações disponibilizadas são autorizadas pelas famílias dos estudantes.

Figura 1. Planilha de estudantes atendidos pela CLAI/COPAE



PRIMEIRO ANO						
NOME	FOTO	DEFICIÊNCIA / NECESSIDADE ESPECÍFICA	INFORMAÇÕES BÁSICAS	POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	ORIENTAÇÕES MÉDICAS	OBSERVAÇÕES DOCENTES
		Autismo	- Para obter mais atenção é necessário que o estudante esteja não apenas falando. - Apresenta esgotamento quando está nervoso (comportamentos repetitivos ou verbais repetitivos) de repente pode cantar sem perceber ou repetir frases de colegas ou colegas. - Faz uso de medicamentos - Tem dificuldade em associar a lição, tem hiperfoco em programação e investimento.	- No máximo duas avaliações por dia - As avaliações com muitas questões, podem ser entregues de forma fracionada. Exemplo: dia de prova, entregar as aulas separadamente.		
		Baixa visão	O estudante enfrenta dificuldades significativas de visão. Mesmo estando próximo ao quadro, enxergar a um detalhe, e costuma utilizar o celular para ampliar textos ao fotografar e dar zoom na imagem. Segundo o estudante, essa prática tem sido útil para superar obstáculos relacionados à baixa visão.	- Fornecer materiais e avaliações com letras ampliadas em tamanho 22 em mínimo. - Fornecer slides por e-mail ou impresso.		
SEGUNDO ANO						
NOME	FOTO	DEFICIÊNCIA / NECESSIDADE ESPECÍFICA	INFORMAÇÕES BÁSICAS	POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	ORIENTAÇÕES MÉDICAS	OBSERVAÇÕES DOCENTES

Fonte: Direta (2024)

O compartilhamento das informações facilita o planejamento, as ações e os acompanhamentos específicos que são realizados dentro e fora da sala de aula. Os docentes precisam estar cientes das limitações e das potencialidades dos alunos, nesse sentido, as informações contidas na planilha permitem uma visão mais ampla sobre as possibilidades pedagógicas e as adaptações de acordo com a necessidade específica de cada estudante. Freitas ressalta que:

[...] é preciso conhecer as características individuais dos alunos com necessidades educacionais especiais e as diferentes formas de manifestações de suas singularidades, isso é condição para que se estabeleça o vínculo necessário entre o ensino e a aprendizagem. Evidentemente, não é tarefa do professor estabelecer diagnósticos, mas espera-se dele uma postura de observação que permita identificar as preferências e facilidades de cada um, assim como suas limitações. (Freitas, 2008, p.25)

Conhecer as características/potencialidades de cada discente é fundamental para garantir uma educação de qualidade e eficaz. Cada estudante possui habilidades, interesses, ritmo de aprendizagem e até mesmo limitações únicas, independente de diagnósticos, é papel do educador identificar e compreender essas particularidades. Ao conhecer as necessidades e potencialidades de cada aluno (a), o docente tem autonomia para desenvolver estratégias de ensino mais assertivas. Além disso, adaptando os conteúdos às características individuais dos estudantes, o (a) educador (a) construirá um ambiente de ensino e aprendizagem mais acolhedor, inclusivo, onde todos se sentem valorizados, respeitados. No tocante às orientações práticas, os docentes contam com o suporte das pedagogas, psicopedagogas e técnica em assuntos educacionais para orientá-los nesse processo de ensino e aprendizado. Nessa direção, o atendimento individualizado visa o aprimoramento das habilidades e competências dos discentes entre a sala de aula regular e o atendimento especializado.

O sistema de atendimento individualizado funciona da seguinte forma: os discentes são convidados a participar, procuram os profissionais por livre espontânea vontade, são encaminhados pelos docentes, em alguns casos, orientados pela família a buscar o suporte das equipes multiprofissionais que o Instituto oferece. Alguns estudantes se sentem constrangidos em buscar e/ou permanecer no atendimento. São adolescentes, em sua maioria, por isso, existe toda uma conversa de esclarecimento e conscientização sobre a importância dos atendimentos. A sala onde acontecem os atendimentos é um ambiente acolhedor, mas não é identificada, nomeada, para que os discentes possam se sentir mais à vontade e o trabalho possa fluir da melhor forma possível. Nos atendimentos individualizados, diversos recursos são utilizados para fomentar o aprendizado de qualidade.

O trabalho realizado pela psicopedagoga, envolve jogos lúdicos que estimulam o raciocínio lógico, foco, atenção e concentração, permitindo uma melhor compreensão dos conteúdos trabalhados na sala de aula regular, por exemplo: matemática, língua portuguesa, entre outros, possibilitando, através das diversas estratégias, que os alunos aprendam de forma eficaz e prazerosa. A construção do material é uma etapa importante dentro do processo de atendimento e acompanhamento individualizado. Conhecer as potencialidades e as dificuldades de cada estudante é crucial para que o trabalho desenvolvido pelas equipes tenha impactos positivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho de acompanhamento, atendimento individualizado aos estudantes com deficiência é realizado pela equipe da Coordenação Local de Acessibilidade e Inclusão do campus (CLAI) e também pela equipe da Coordenação pedagógica e de Apoio ao Estudante (COPAE). Enquanto equipes multidisciplinares do campus, realizamos ações específicas de cada setor, mas realizamos também diversas ações que são pensadas, desenvolvidas e executadas em parceria, porque entendemos que "quando a gente junta o que cada um sabe, todo mundo cresce". Nesse sentido, compartilhamos ideias, realizamos alguns atendimentos em conjunto, construímos alguns materiais coletivamente, dividimos o espaço (sala) do atendimento individualizado.

No atendimento especializado a psicopedagoga disponibiliza um cronograma individual que é planejado levando em consideração os conteúdos trabalhados em sala de aula, buscando amenizar as dificuldades e aprimorar as potencialidades dos

discentes. Para isso, materiais são construídos e utilizados de acordo com a necessidade de cada estudante. A maioria dos recursos pedagógicos utilizados nos atendimentos são produzidos com materiais reciclados de baixo custo, reaproveitados ou reutilizados.

Na figura 1, temos os palitos de picolés e os copos descartáveis que foram coloridos. Com esse material é possível trabalhar as cores, o pareamento das cores, entre outras possibilidades. Tem como foco a atenção, e os estímulos visuais perceptivos e cognitivos. Os recursos visuais permitem que as pessoas autistas, com Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), Transtorno de Déficit de Atenção (TDA), ampliem a capacidade de percepção, compreensão, organização das informações trabalhando também o raciocínio lógico.

Figura 1. Pareamento das cores



Fonte: Direta (2024)

Na figura 2, temos a construção de um recurso que permite rosquear e desrosquear as tampas de garrafas pet e outros recipientes plásticos. A atividade tem como objetivo trabalhar a coordenação motora, isso porque o movimento de rosquear e desrosquear fortalece as falanges dos dedos, promovendo um melhor apoio para pegar o lápis ou apoiar qualquer outro objeto que exija maior destreza, melhorando o traço, a escrita e a coordenação motora fina em geral. Facilitando quando necessário o uso das mãos para manusear objetos. É importante que as tampas sejam de cores e tamanhos diversos, o que possibilita explorar, além da coordenação motora, as cores, a percepção visual e espacial das tampas.

Figura 2. Coordenação motora através do rosquear



Fonte: Direta (2024)

Na figura 3 temos a caixa sensorial que foi pensada para as pessoas autistas, TDAH, alunos do campus, e/ou visitantes, tendo em vista que pode ser utilizada por crianças e adolescentes. A caixa é de papelão resistente, coberta com Espuma Vinílica Acetinada (EVA), Tecido TNT preto para que os brinquedos dentro da caixa não sejam visualizados de imediato. A nossa proposta de caixa explora diversos estímulos (visual, tátil, sensorial e auditivo). A utilização, organização, e contextualização das intervenções com os alunos depende da finalidade e do público. Um exemplo de uso da caixa é quando a criança autista se desregula em um momento de crise, comum no espectro. Em uma situação de desregulação, dependendo do nível da crise, podemos solicitar que a pessoa pegue o objeto, sinta e descreva as sensações que está sentindo ao manusear o objeto. Dessa forma, a pessoa consegue tirar o foco da situação que desencadeou a crise, voltando aos poucos para o momento presente. Nesse sentido, a caixa com objetos diversos (brinquedos) pode favorecer quando bem conduzida a regulação das emoções. Não podemos determinar, neste material, quais dessas habilidades serão trabalhadas em cada percepção sugerida, porque para cada pessoa, ou situação exige-se uma abordagem diferente.

Figura 3. Caixa Sensorial



Fonte direta 2024

Na figura 04 temos um recurso que foi construído com material reciclado, caixa de papelão, tampinhas de garrafa, palitos de churrasco e a bolinha feita de massa de modelar. O objetivo dessa proposta é estimular a coordenação motora, a atenção e a concentração. A atividade consiste em fazer com que a bolinha que é inserida dentro da tampa fixada no palito, no topo da caixa, chegue através da movimentação dos palitos, até a base, passando pelas demais tampas. É uma tarefa simples, mas exige raciocínio e concentração para ser executada com êxito.

Figura 4. Atenção e concentração



Fonte: Direta (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto educação profissional e tecnológica, os Institutos federais cumprem uma função social que está para além da formação técnica e tecnológica, a formação de cidadãos críticos e atuantes, capazes de pensar, desenvolver ferramentas e superar obstáculos, agindo em favor de transformações inovadoras, políticas, econômicas e sociais imprescindíveis para a construção de uma sociedade mais desenvolvida, justa e inclusiva. É preciso avançar cada vez mais em termos de investimento e políticas públicas educacionais que promovam esses avanços, mas enquanto formadores, educadores, agentes da transformação, buscamos através das diversas estratégias e ações, a integração, a inclusão. Pensando em despertar maior interesse, participação e motivação dos estudantes com deficiência/necessidades específicas nas atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, as equipes multidisciplinares do campus desenvolvem ações voltadas para o acompanhamento individualizado. Entre as ações, destacamos a construção de materiais didáticos pedagógicos, idealizados e construídos para cada pessoa de acordo com a necessidade específica de cada estudante. Avançamos em muitos aspectos, mas estamos longe de sermos um modelo educacional inclusivo, mesmo assim, cada evolução é um motivo a mais para continuarmos buscando aperfeiçoar o nosso trabalho e contribuir significativamente para o desenvolvimento, a permanência e o êxito dos nossos estudantes.

REFERÊNCIAS

FREITAS, S.N “Sob a ótica da diversidade e da inclusão: discutindo a prática educativa com alunos com necessidades especiais e a formação docente”. In: FREITAS, S.N. (org.). *Tendências contemporâneas de inclusão*. Santa Maria: Ed. UFSM,2008, p.19-30.

PRIOSTE,C;RAISSA,D.& MACHADO, M.L.G.10 questões sobre a educação inclusiva da pessoa com deficiência mental. São Paulo: Avercamp,2006.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez,1985.